

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES¹

A LDB, no Título VI, trata dos **Profissionais da Educação**, considerando sob essa categoria não só os professores, que são responsáveis pela gestão da sala de aula, mas todos aqueles que apoiam o processo de ensino e aprendizagem como os diretores, os supervisores, os coordenadores e os orientadores educacionais.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem também, como não poderia deixar de ser, na formação dos profissionais da educação. Aprender a aprender e continuar aprendendo durante toda a vida profissional é uma competência exigida não só para os alunos da educação básica mas para todos os profissionais, todas aquelas pessoas que estão inseridas no mundo do trabalho.

A LDB, em consonância com essa demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

A reforma educacional no Brasil exige um novo professor². Outras competências e outros conhecimentos são necessários e os professores não foram preparados para isso. Trabalhar de forma

¹ Guiomar Namó de Mello, com a colaboração de Vera Grellet e Maura Dallan

² A proposta de Diretrizes para a Formação de Professores, que se encontra em discussão no Conselho Nacional de Educação, faz uma análise das questões históricas na formação inicial de professores, que devem ser enfrentadas para uma reforma na educação dos docentes.

interdisciplinar e contextualizada, por exemplo, não fez parte da educação básica nem da formação profissional dos professores. Em outras palavras, os professores em exercício não viveram essa experiência como alunos - e hoje sabemos quão importante para a formação do professor é experimentar situações de aprendizagem que depois, como professor, deverá propiciar aos seus alunos. Ninguém promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver.³

A mudança no perfil e nas incumbências do professor, exigidas pela LDB e pela reforma educacional em implementação, são um bom exemplo da necessidade de os profissionais e as instituições serem flexíveis para poder acompanhá-las, e um bom exemplo da necessidade de se continuar aprendendo. Se é verdade que é necessário rever a formação inicial dos professores é também verdade que as escolas e os professores em exercício devem se atualizar frente às novas demandas. Estamos, portanto, no âmbito da formação continuada.

A ESCOLA COMO CONTEXTO DE FORMAÇÃO

A escola é o local privilegiado para a formação continuada. Estudos sobre capacitação docente têm revelado que projetos de formação eficazes foram desenvolvidos a partir das demandas dos profissionais envolvidos no trabalho escolar. Esses estudos contribuíram para a constituição de modelos de formação permanente nas escolas, com as seguintes características:

Esse documento se encontra disponível no site do MEC, no CNE.

³ Ver conceito de *simetria invertida* no documento acima.

- formação dirigida à equipe de professores e não aos professores individualmente;
- ter como eixo norteador a demanda concreta e contextualizada dos professores que participam da formação;
- ser realizada em horário de trabalho, pois faz parte da atuação docente ;
- conceder um papel protagonista à equipe, no planejamento e na realização das atividades de formação, e evitar ações estereotipadas e elaboradas externamente;
- reconhecer que as tarefas de formação permanente são um instrumento básico para garantir o desenvolvimento profissional;
- reconhecer a relevância da autogestão da formação do professor, estimulando o desenvolvimento de projetos pessoais de estudo e trabalho.

Por tudo que foi dito, pode-se afirmar que a formação permanente deve ser considerada como um dos elementos do projeto pedagógico da escola, cujo objetivo é potencializar a reflexão e a elaboração das equipes sobre a prática. A elaboração do projeto pedagógico, assim como a formação profissional, é um processo permanente de reflexão e aperfeiçoamento da equipe, e portanto não tem fim.

Organizar e gerir o ensino, baseando-se na reflexão e tomada de decisões conjunta dos professores, implica numa política da instituição escolar de explicitar e enfrentar os problemas da equipe como norma de atuação profissional. É uma postura que favorece o desenvolvimento profissional, pois tem como objetivo o aperfeiçoamento da prática educativa e o crescimento profissional.

A escola como contexto de formação vai planejar as atividades de acordo com as necessidades de seus profissionais, o que implicará em formas e conteúdos variados. Algumas possibilidades:

- grupos de estudo e seminários sobre LDB, Diretrizes e Parâmetros Curriculares, com o objetivo de ler, analisar, interpretar e contextualizar as idéias ali contidas para sua realidade;
- elaboração do projeto pedagógico pela equipe;
- visitas, por grupo de professores, a escolas onde se esteja realizando uma experiência interessante;
- observação mútua de dois colegas e encontro para discutir as observações feitas;
- discussão de projeto, tema, conteúdos, tipos de atividades por colegas de uma mesma série, ou da mesma área, ou da mesma disciplina, da mesma escola ou de escolas diferentes;
- convite a outras escolas para apresentação e discussão de seus projetos pedagógicos;
- participação de um observador externo (especialista) de alguma atividade da escola (aula, reunião de equipe, etc.), seguida de colocação e discussão com a equipe de suas observações;
- elaboração de critérios e indicadores de avaliação da prática pedagógica pela equipe;
- seleção e elaboração de material didático, discussão sobre formas de utilização.

A lista poderia continuar indefinidamente expressando a grande diversidade de instrumentos para a formação, que só dependem da vontade de realizá-los e de alguém que se encarregue de organizá-los.

COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE

Zelar pela aprendizagem dos alunos exige que o professor transforme sua relação com o saber, seu modo de ensinar e sua identidade. As competências que caracterizam este novo professor são:

1. **considerar os conhecimentos construídos pelos alunos fora da escola**, anteriores à vida escolar e em construção concomitante a ela, identificando-os e integrando-os ao trabalho escolar, de forma que as aprendizagens realizadas em qualquer ambiente, tempo ou situação signifiquem ampliação do quadro de referência de cada aluno, articulando senso comum e conhecimento socialmente reconhecido e valorizado;
2. **considerar os conhecimentos a serem construídos como produção cultural socialmente significada, que devem ser recursos a serem mobilizados** em situações concretas da prática social e da vida privada. Os conhecimentos têm significado coletivo e individual quando estão em ação e o que os põe em ação é sua mobilização pelas competências;
3. **identificar e explicitar as competências a serem construídas ou mobilizadas pelos alunos**, em cada situação, como construção coletiva de professores e alunos. Ao propor uma atividade a seus alunos, o professor está lhes pedindo que mobilizem conhecimentos já adquiridos, identifiquem e se apropriem de outros conhecimentos, que devem ser mobilizados;
4. **considerar, explicitar e explorar as relações interdisciplinares**, considerando o caráter orgânico do conhecimento, pela complementaridade dos saberes. A resolução de um problema, a

execução de um projeto, o enfrentamento de uma situação requerem o aporte de diferentes campos do conhecimento;

5. **trabalhar regularmente por problemas**, pois aproxima a produção escolar da prática social. A proposição de uma situação-problema ativa a mobilização dos conhecimentos já adquiridos e estimula a busca de novos conhecimentos, articulando esses dois quadros de referência e estes ao sentido do problema. O trabalho através de situações-problema propicia ao aluno atribuir significado e sentido ao que está aprendendo;
6. **contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades**, uma vez que o que dá sentido à aprendizagem é a dimensão vivencial que a condiciona. As situações de aprendizagem devem proporcionar o contato efetivo com a realidade vivencial na qual o aluno está inserido e para a qual é formado;
7. **criar e utilizar vários meios de ensino**, uma vez que o foco deve ser a aprendizagem e, portanto, o aluno. Por um lado, é necessário reconhecer e respeitar a diversidade social, cultural e física manifesta pelos alunos nas situações de aprendizagem; é necessário reconhecer os diferentes trajetos e estilos de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a metodologia é constitutiva dos conteúdos aprendidos. Compreender um conteúdo (objeto, fato, acontecimento) é apreender seu significado, é poder relacioná-lo com outros objetos e acontecimentos. Portanto, é importante abordar os conteúdos de forma a desvelar essa rede de significados;
8. **negociar projetos dos e com os alunos e gerenciá-los coletivamente**, uma vez que nada pode substituir a atuação do

próprio aluno na sua própria aprendizagem. É o aluno quem vai construir novos conhecimentos e instrumentos de ação e interpretação na e da realidade. Isso ocorrerá quando estiver comprometido com a sua aprendizagem; e assim estará quanto mais o seu projeto pessoal de aprendizagem estiver representado na programação escolar;

9. adotar um planejamento flexível e saber improvisar. A consideração dos conhecimentos anteriores dos alunos e a sua participação ativa em aula requer um planejamento indicativo, mas flexível. É necessário ter clareza dos objetivos de aprendizagem, das competências e conhecimentos a serem construídos e mobilizados pelos alunos, embora isso não deva implicar em um planejamento rígido e fechado, mas em orientação para ação;

10. desenvolver uma avaliação formativa e permanente durante o trabalho. A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, pois possibilita o diagnóstico do ponto de partida no trabalho com os alunos e para onde caminhar, assim como aferir os resultados alcançados e fazer ajustes necessários, considerando os objetivos pretendidos;

11. implementar e explicitar para os alunos o contrato didático. A relação entre professor e alunos é pautada por um contrato entre partes onde nem sempre os deveres, direitos e expectativas de cada parte são explicitados, resultando em entraves ao processo de ensino e aprendizagem. É importante que o contrato didático seja explicitado e negociado com os alunos, tornando-os conscientes, das competências e conhecimentos a serem construídos, dos objetivos a serem alcançados e responsabilizando-os pelo seu processo de aprendizagem.

Não se deve esperar que todos os professores de uma escola tenham desenvolvido todas essas competências. Alguns professores possuem algumas delas, ou alguns aspectos de determinadas competências, outros possuem outras. Isso ocorre uma vez que existem diferenças na formação e na experiência de cada professor. É justamente essa diversidade de conhecimentos e de competência profissional que vai caracterizar a equipe das diferentes escolas e suas necessidades de desenvolvimento profissional, seja em termos da equipe como um todo, seja em termos individuais.

Quando se fala em educação continuada estamos falando de um profissional que está no pleno exercício de sua atividade – a prática docente. A prática pedagógica é, por um lado, o ponto de partida da formação, na medida em que vai indicar a demanda para a capacitação. Por outro lado, a prática é o próprio objeto da capacitação. As ações de formação precisam sempre partir de uma reflexão, de uma tematização ou problematização da prática do professor.

É necessário que a capacitação do professor seja coerente com os princípios que se quer que ele aprenda e aplique, fazendo-o tomar consciência dos conceitos que estão em jogo e da forma como se desenvolvem as situações de aprendizagem. A situação de capacitação deve ser um exercício ou exemplo daquilo que se quer que ele desenvolva na sua prática pedagógica.

A formação continuada vem de encontro ao fato de que, na sociedade do conhecimento e no mundo do trabalho, será preciso achar formas de continuar aprendendo sempre e desenvolver-se profissionalmente.

No caso do professor, a escola é o contexto privilegiado da formação continuada, o lugar para continuar aprendendo e se desenvolver profissionalmente. No entanto, essa condição privilegiada só será eficaz se o professor puder ser protagonista do projeto pedagógico da escola em que trabalha e da sua formação, a partir da consciência das suas reais e concretas necessidades para exercer seu papel de gestor do ensino e da aprendizagem dos alunos.